

Lemgruber se reúne com banqueiros e anuncia que reação foi muito boa

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, teve sua primeira reunião com os banqueiros do Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira e saiu otimista da reunião.

— Fiz um pequeno relatório do crescimento da economia e do intervalo de 45 dias que tivemos nas negociações. Expliquei aos banqueiros os pacotes da nova administração e o comportamento da economia brasileira. O encontro de hoje visou apenas a retomada das negociações. A princípio a reação foi muito boa. Creio que eles receberam com boa perspectiva a política econômica do País. Agora depende do FMI — disse Lemgruber no fim da reunião no Citibank.

Segundo o Presidente do BC, o acordo que estava negociado pelo ex-Presidente do Banco Central Affonso Celso Pastore será seguido.

— O antigo acordo negociado com os bancos deverá ser mantido. Alguns aspectos importantes poderão ser mudados. Mas preferia não falar sobre eles para não prejudicar as negociações com os bancos e com o Fundo Monetário International (FMI).

Perguntado se o acordo do Brasil com os bancos seria semelhante ao do México, que prevê taxas de risco médias de 1,125 por cento acima da Libor, (taxa de seis meses do eurodólar), Lemgruber concor-

dou: "No caso, trata-se de um acordo plurianual, com período de amortizações no final".

A reunião durou quase três horas, foi presenciada por todos os banqueiros do Comitê de Assessoramento da dívida externa e presidida pelo Coordenador William Rhodes. Pelo lado brasileiro, além do Presidente do Banco Central, participaram o Diretor da Área Externa, Sérgio de Freitas, e o Chefe do Departamento de Câmbio do BC, Carlos Eduardo de Freitas.

Sérgio de Freitas falou sobre as reservas brasileiras e o seu aumento súbito, mesmo com queda no saldo da balança comercial.

— As reservas que nos deixaram eram de US\$ 7,3 bilhões, mas conseguimos algumas linhas de crédito que elevaram o total para mais de US\$ 8 bilhões. Pagamos de juros US\$ 1 bilhão por mês e mesmo com quedas as nossas reservas não foram afetadas. Estamos ainda estudando um programa geral de gastos públicos envolvendo as estatais, quando teremos um planejamento melhor — disse o Diretor da Área Externa.

O Presidente do BC confia em saldo expressivo na balança comercial brasileira, mas ainda não tem dados conclusivos. Ele descartou a máxidesvalorização do cruzeiro e falou sobre corte nas mordomias durante viagens ao exterior.

— Temos uma instrução de ficar em hotéis mais baratos e conter nossas despesas, como estamos fazendo — concluiu bem humorado Lemgruber.